



## **LETRAMENTO DIGITAL E INCLUSÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

**Nicole Silva Dos Santos<sup>1</sup>; Ismenia Silva Novaes<sup>2</sup> Hebert Vieira Durães<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia. [nicolesantox8@gmail.com](mailto:nicolesantox8@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia, monitora bolsista do PIBID e integrante do grupo de pesquisa TIPEMSE. [ismenianovaess@gmail.com](mailto:ismenianovaess@gmail.com).

<sup>3</sup> Professor efetivo da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus XVI, Irecê. Especialista, mestre e doutorando (UFBA/UNEB, ) Professor orientador. [hebertduraes@uneb.br](mailto:hebertduraes@uneb.br).

### **EIXO 7: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EJA; PERSPECTIVAS TEÓRICO METODOLÓGICAS**

#### **RESUMO**

Este estudo tem como objetivo discutir o papel das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na Educação de Jovens e Adultos (EJA), analisando os desafios e possibilidades do letramento digital nesse contexto. A pesquisa, de caráter bibliográfico, considera artigos, livros e materiais teóricos publicados entre 2000 e 2025, visando compreender como o uso das tecnologias pode promover inclusão social e educacional. Observa-se que a integração de TDICs no processo educativo da EJA requer planejamento cuidadoso, sensibilidade às trajetórias de vida dos educandos e metodologias adaptadas às suas necessidades cognitivas, culturais e emocionais. Conclui-se que o letramento digital, quando trabalhado de forma crítica e contextualizada, representa um instrumento poderoso de emancipação e participação social, mas enfrenta desafios como a desigualdade no acesso à tecnologia, a carência de formação docente e a resistência a mudanças pedagógicas.

#### **INTRODUÇÃO**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade destinada a garantir o direito à educação para pessoas que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas ou que não tiveram acesso à escolaridade na idade regular. Esse público apresenta grande diversidade, abrangendo adolescentes, jovens e adultos, muitas vezes com experiências educacionais limitadas ou marcadas por exclusão. Conforme a Resolução CNE/CEB nº 01/2000, a EJA deve considerar perfis variados, faixas etárias e princípios de equidade e diferença, promovendo educação justa e contextualizada (BRASIL, 2000).

Nos últimos anos, a crescente presença das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na sociedade trouxe à tona a necessidade de desenvolver o letramento digital, compreendido como a capacidade de acessar, compreender, produzir e compartilhar informações por meio de recursos digitais. Na EJA, esse desafio se intensifica, pois muitos educandos não tiveram contato prévio com tecnologias digitais e podem apresentar dificuldades de familiarização com dispositivos eletrônicos, sistemas online e linguagens digitais. O uso das TDICs nesse contexto, portanto, demanda reflexão



crítica, planejamento pedagógico cuidadoso e práticas adaptadas às trajetórias de vida e ao ritmo de aprendizagem dos alunos. Este estudo busca analisar de que maneira as tecnologias podem contribuir para a inclusão educacional e social na EJA, problematizando o acesso desigual, a formação docente e a adaptação das metodologias pedagógicas.

## FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O conceito de letramento digital, segundo Serim (2002, apud SOUZA, 2007), envolve o uso da tecnologia digital para acessar, gerenciar, integrar, avaliar e criar informação, permitindo a participação ativa na sociedade do conhecimento. No contexto da EJA, o letramento digital assume contornos específicos, considerando a diversidade etária, cultural e social dos educandos. Estudos apontam que a falta de familiaridade com recursos digitais pode gerar barreiras para a aprendizagem, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e sensíveis às experiências prévias dos alunos (SOUZA, 2007; MOURA, 2019).

A inclusão digital na EJA não se limita à disponibilidade de equipamentos e acesso à internet; envolve também o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais que permitam ao educando interagir de forma crítica com o ambiente digital (BARBOSA, 2018). O uso de TDICs pode potencializar a aprendizagem, promovendo motivação, autoestima e engajamento, desde que as estratégias pedagógicas respeitem o ritmo, as dificuldades e os saberes prévios dos estudantes (ALVES; LIMA, 2020). A problematização emerge quando se observa a desigualdade no acesso às tecnologias, a escassez de formação docente em letramento digital e a resistência de alguns educadores em integrar essas ferramentas aos processos de ensino-aprendizagem.

O papel do professor na EJA, portanto, vai além do domínio técnico das ferramentas digitais. O docente deve articular os conhecimentos tecnológicos com estratégias pedagógicas que valorizem a participação ativa, a interação social e a inclusão, garantindo que todos os alunos desenvolvam competências digitais significativas (MORAN, 2015). A literatura evidencia que práticas como rodas de conversa, atividades colaborativas, uso de vídeos educativos e plataformas de aprendizagem podem facilitar a familiarização com tecnologias, desde que adaptadas ao contexto e ao nível de letramento digital dos educandos (CARVALHO; AMARO, 2015).

Estudos recentes ressaltam que a implementação das TDICs na EJA contribui para reduzir desigualdades educacionais, aproximando alunos de oportunidades de informação, cultura e cidadania digital (FERNANDES; BAHIA; MIRANDA, 2023). Entretanto, a inserção tecnológica deve ser acompanhada de políticas públicas que assegurem infraestrutura adequada, formação continuada de professores e produção de materiais didáticos inclusivos. Assim, o letramento digital passa a ser uma ferramenta estratégica de inclusão social, contribuindo para a emancipação e a participação dos educandos na sociedade contemporânea.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, baseada na análise de livros, artigos científicos e materiais teóricos publicados entre os anos de 2000 e 2025. Os critérios de seleção das fontes incluíram relevância para o tema, atualidade, consistência metodológica e aplicação ao contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A análise seguiu abordagem qualitativa, articulando conceitos de letramento digital, inclusão social



e práticas pedagógicas, buscando identificar desafios, estratégias e perspectivas relacionadas ao uso das TDICs na EJA.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura revela que a aplicação das TDICs na EJA fortalece processos educativos, promovendo maior engajamento, autoestima e desenvolvimento de competências cognitivas. O letramento digital possibilita aos alunos acesso a informações diversas, comunicação eficaz e participação ativa em ambientes digitais, favorecendo sua inclusão social e educacional (SOUZA, 2007; ALVES; LIMA, 2020).

Entretanto, persistem desafios significativos. A desigualdade de acesso à tecnologia, a insuficiência de formação docente e a resistência à inovação pedagógica comprometem a efetividade do letramento digital. Além disso, a diversidade etária e cultural exige que o planejamento pedagógico seja flexível, permitindo que cada educando progrida conforme seu ritmo e necessidades (BARBOSA, 2018; MOURA, 2019).

A discussão evidencia que, para que as TDICs cumpram seu potencial inclusivo, é necessário integrar abordagens pedagógicas que considerem aspectos afetivos, motivacionais e cognitivos, promovendo aprendizagens significativas e contextualizadas. Assim, o letramento digital não é apenas uma competência técnica, mas um meio de fortalecer a autonomia, a cidadania e a participação social dos educandos da EJA.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que o uso das TDICs na Educação de Jovens e Adultos pode ser um potente instrumento de inclusão educacional e social, desde que utilizado de forma crítica, sensível e adaptada às necessidades dos educandos. O letramento digital requer planejamento pedagógico cuidadoso, formação continuada de professores e políticas públicas que garantam acesso equitativo às tecnologias.

A inclusão digital na EJA fortalece a autoestima, a participação social e o engajamento dos alunos, consolidando práticas pedagógicas democráticas, transformadoras e contextualizadas. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem a aplicação prática do letramento digital em salas de aula da EJA, investigando estratégias pedagógicas inovadoras e eficazes para diferentes perfis de educandos.

**Palavras-chave:** Letramento digital; inclusão; tecnologias educacionais; EJA; práticas pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. A.; LIMA, R. F. Tecnologias digitais e inclusão social na EJA: desafios e possibilidades. *Revista Educação e Sociedade*, v. 41, n. 149, p. 1–20, 2020.

BARBOSA, L. C. *Letramento digital e práticas educativas*. São Paulo: Cortez, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 5 jul. 2000. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.



CARVALHO, A. A.; AMARO, R. T. O processo de aprendizagem e os mecanismos da atenção e memória. *Revistas.anchieta.br*, 2015.

FERNANDES, J. A.; BAHIA, J. A.; MIRANDA, R. A. Processos cognitivos para a aprendizagem na EJA: contribuições da neurociência. *Revista Cognitio Educação*, v. 28, n. 2, p. 151–170, 2023.

MORAN, J. M. Metodologias ativas com tecnologias digitais. São Paulo: Papirus, 2015.

MOURA, P. A. Inclusão digital e letramento digital em contextos educativos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, e240011, 2019.

SOUZA, E. M. de. Letramento digital: novas práticas sociais e capacidades para a vida no século XXI. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 53–72, 2007.